



# INSTITUTO SUPERIOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

## COMISSÃO DE EXAMES DE ADMISSÃO

EXAME DE PORTUGUÊS – 2013

Duração: 120 minutos

LEIA ATENTAMENTE AS SEGUINTE INSTRUÇÕES

1. A prova é constituída por quarenta (40) questões, todas com quatro (4) alternativas de resposta, estando correcta somente UMA (1) das alternativas
2. Para cada questão assinale a resposta escolhida na FOLHA DE RESPOSTAS que lhe foi fornecida no início do exame. Não será aceite qualquer outra folha adicional.
3. Pinte o rectângulo com a letra correspondente à resposta escolhida. Por exemplo, se as respostas às questões 35 e 36 forem B e C respectivamente pinte assim:

35	A	—	C	D
36	A	B	—	D

4. Preencha a lápis HB, pois contrariamente ao preenchimento por esferográfica, os erros podem ser totalmente apagados sem deixar nenhuma marca que possa perturbar a leitura da máquina óptica.
5. Se tiver a certeza de que as respostas assinaladas a lápis são as definitivas, PODE passar à esferográfica de tinta azul ou preta

BOM TRABALHO

## DO VENTRE MATERNO AO TESTAMENTO

O nascimento de um romano não é apenas um facto biológico. Os recém-nascidos só vêm ao mundo, ou melhor, só são recebidos em sociedade, em virtude de uma decisão do chefe de família; a contracepção, o aborto, a exposição das crianças de nascimento livre e o infanticídio do filho de um escravo são, naquela época, práticas usuais e perfeitamente legais. Só serão mal vistas, e mais tarde ilegais, depois de se ter expandido a nova moral que, abreviadamente, diríamos estóica. Em Roma, um cidadão não “tem” um filho: “toma-o”, “levanta-o”; o pai exerce a prerrogativa, logo que a criança nasce, de a levantar do chão onde foi colocada pela parteira, para a tomar nos seus braços e assim manifestar que a reconhece e se recusa a expô-la. A mãe acaba de dar à luz (sentada numa cadeira especial, longe do olhar masculino) ou então morre durante o parto e o bebé é extraído do seu útero incisado: mas isso não será suficiente para decidir sobre a vinda ao mundo de um descendente.

A criança que o pai não levantou será exposta à porta de casa ou numa lixeira; recolhê-la-á quem o desejar. Será igualmente exposta se o pai, ausente, tiver dado à sua mulher grávida ordem de o fazer; os gregos e os romanos sabiam que os egípcios, os germânicos e os judeus tinham a particularidade de criar todos os seus filhos e de não expor nenhum. Na Grécia expunham-se mais raparigas do que rapazes; no ano I antes de Cristo, um heleno escreve à mulher: “Se (bato na madeira!) tiveres uma criança, deixa-a viver se for um rapaz; se for uma rapariga expõe-na”. Mas já não é tão certo que os romanos tenham sido igualmente parciais. Expunham ou afogavam as crianças deficientes (não por cólera, mas pela razão, diz Séneca: “É necessário separar o bom do que não serve para nada”) ou ainda as crianças de uma filha que se tivesse “portado mal”. Mas, acima de tudo, o abandono de filhos legítimos tinha por causas a miséria de uns e a política patrimonial de outros. Os pobres abandonavam as crianças que não podiam alimentar; outros “pobres” (no sentido antigo desta palavra, que traduziríamos por “classe média”) expunham as suas “para não as verem corrompidas por uma educação medíocre que as tornaria inaptas para a dignidade e para a qualidade”, escreve Plutarco; a classe média, os simples notáveis, preferiam, por ambição familiar, concentrar os seus esforços e os seus recursos num pequeno número de descendentes. Nas províncias orientais, os camponeses partilhavam os seus filhos amigavelmente; uma certa família, com quatro filhos, já não podia alimentar mais bocas; nasceram-lhe ainda três rapazes; foram dados a amigos, que acolheram de boa vontade esses futuros trabalhadores e os consideraram “como seus filhos”. Os juristas, quanto a eles, não conseguiam decidir se essas crianças “tomadas a cargo” eram livres ou se se tornavam escravos dos que as educavam. Mas mesmo os mais ricos podiam não querer um descendente não desejado se o seu nascimento viesse perturbar disposições testamentárias já tomadas para as partilhas da sucessão. Uma regra de direito dizia: “O nascimento de um filho (ou de uma filha) desfaz o testamento” selado anteriormente, a menos que o pai se resignasse a deserdar antecipadamente o filho que viesse a nascer; talvez preferissem não voltar a ouvir falar da criança do que deserdá-la.

Que acontecia às crianças expostas? Era raro sobreviverem, escreve Pseudo-Quintiliano, que faz uma distinção: os mais ricos desejam que a criança nunca mais reapareça, enquanto que os miseráveis, constrangidos apenas pela pobreza, fazem tudo o que podem para que o bebé tenha hipóteses de ser recolhido. Às vezes a exposição é apenas um simulacro: a mãe, sem o conhecimento do marido, confia a criança a vizinhos ou a subordinados que a educam secretamente, tornando-se um escravo que será eventualmente libertado pelos seus educadores.

Em raríssimos casos, a criança podia, um dia, fazer reconhecer o seu nascimento como homem livre; tal foi a história da esposa do imperador Vespasiano.

Decisão legítima e reflectida, a exposição podia assumir o carácter de uma manifestação de princípio. O marido que suspeite da infidelidade da sua mulher exporá o filho que pensa adúlterino; a filhinha de uma princesa foi assim abandonada, mesmo à porta do palácio imperial, “completamente nua”. Também podia ser uma manifestação político-religiosa: por altura da morte de um príncipe muito amado, Germânico, a plebe, manifestando-se contra o governo dos deuses, lapidou os seus templos e alguns pais expuseram ostensivamente os seus filhos em sinal de protesto; depois do assassinato de Agripina pelo seu filho Nero, um desconhecido “expôs o seu bebé em pleno fórum, com um letreiro onde tinha escrito: ‘Não vou educar-te com medo que degoles a tua mãe’”. Já que a exposição era uma decisão privada, por que razão não haveria de ser pública, nesses casos? Um dia, um falso rumor correu pela plebe: o Senado, sabendo pelos adivinhos que nesse ano iria nascer um rei, queria obrigar o povo a abandonar todos os bebés que viessem a nascer ao longo do referido ano. Como é possível, aqui, não pensar no Massacre dos Inocentes (que, diga-se de passagem, é provavelmente um facto autêntico e não uma lenda)?

A “voz do sangue” significava muito pouco em Roma; mais importante era a voz do nome de família. Ora os bastardos ficavam com o nome da mãe, e a legitimação ou o reconhecimento da paternidade não existiam; esquecidos pelo pai, os bastardos não desempenharam praticamente nenhum papel social ou político na aristocracia romana. O mesmo não acontecia com os libertos, frequentemente ricos, poderosos, e que conseguiam, por vezes, levar os seus próprios filhos até à ordem dos cavaleiros e mesmo ao Senado: a oligarquia dirigente reproduzia-se através dos filhos legítimos e dos filhos dos seus antigos escravos... Porque os libertos ficavam com o nome de família do amo que os tinha libertado da escravatura, continuavam o seu nome. Assim se explica a frequência das adopções: a criança adoptada ficava com o nome de família do seu novo pai.

Ariès, Philippe e Duby, Georges (Eds.), in *História da Vida Privada*

## QUESTÕES

1. A ascensão social em Roma não dependia exclusivamente da descendência biológica porque:

- A-As crianças podiam ser expostas
- B-As crianças podiam ser adoptadas
- C-Um escravo podia ascender socialmente
- D-Os recém nascidos só vem ao mundo em virtude da decisão do chefe da família —

2. A exposição de crianças servia vários fins. De entre eles:

- A-Negar a paternidade ✕
- B-Colocar a criança numa lixeira ou à porta de casa ✓
- C-Para os mais ricos, que a criança não voltasse a aparecer ✕
- D-Salvaguardar a educação da criança ✓

3. De acordo com o texto, o que significa expor uma criança?

- A- Não ser levantada pelo pai ✗
- B- Não ser adoptada por nenhuma família ✓
- C- Ser recolhida por quem o desejar
- D- Rejeitar \_

4. As famílias rurais procedem da seguinte maneira em relação às crianças que não podem ser sustentadas:

- A- O pai não levanta a criança ✗
- B- Partilham os seus filhos ✗
- C- Deixam-nas à porta de casa ou na lixeira ✓
- D- Encontram uma família adoptiva ✓

5. Uma criança pode ser exposta por:

- A- Ser deficiente ✓
- B- Vontade do pai ✗
- C- Se a mãe quiser adiar a maternidade ✓
- D- Não ser de boa raça

6. Na Grécia expunham-se mais raparigas do que rapazes. A expressão sublinhada é:

- A- Uma conjunção ✗
- B- Um advérbio → modifica a frase ✓
- C- Um substantivo → (modifica a frase)
- D- Um adjectivo → Modifica o nome

7. A criança que o pai não levantou será exposta à porta de casa ou numa lixeira.

A oração sublinhada é:

A- Subordinada integrante

B- Subordinada relativa

C- Coordenada copulativa - os c. copulativos dividem-se por vírgulas e a conjunção e

D- Coordenada disjuntiva (frases que ligam se com ou)

8. Por altura da morte de um príncipe muito amado, Germânico...

A palavra Germânico pode ser substituída por:

A- German ✗

B- Alemão ✓

C- Da Germânia ✗

D- Germão ✓

9. Cujo e ainda são:

- A- Respectivamente pronome e advérbio ✓
- B- Ambos pronomes ✗

→ Normalização - Condensa a informação de um nome de uma forma geral

17. Em qual das frases a expressão sublinhada está bem escrita?

- A-As informações foram confirmadas a partir da sede
- B-As informações foram confirmadas apartir da sede
- C-As informações foram confirmadas á partir da sede
- D-As informações foram confirmadas à partir da sede

18. Qual, de entre os verbos a seguir, é derivado por prefixação e sufixação?

- A-Amolecer
- B-Entupiar
- C-Enxamear
- D-Atropelar

19. Das palavras que se seguem, apenas uma admite os dois géneros. Indique-a.

- A-Calmante
- ☒ B-Componente
- C-Semblante
- D-Montante

20. Qual é o significado da expressão idiomática *Fazer uma tempestade num copo de água*?

- A-Agitar água dentro de um copo ✗
- B-Fazer muita confusão a partir de um pequeno problema ✓
- C-Chover muito ✗
- D-Provocar uma tempestade ✗

21. Um texto que trata de levar o leitor a aceitar um ponto de vista chama-se:

- A-Comentário ✗
- B-Literário ✗
- C-Explicativo ✗
- ☒ D-Argumentativo ✓

22. O Renascimento foi um movimento literário que conduziu o homem:

- A-Ao Teocentrismo
- B-À imitação da antiguidade e ao estudo científico ✓
- C-Ao Latim e ao Grego ao serviço da fé ✗
- D-Desvalorização do Homem e do humano ✗

23. Normalmente, um acidente aéreo é fatal.

A expressão sublinhada sintaticamente é:

- A-Nome predicativo do sujeito
- B-Atributo
- C-Complemento directo
- D-Complemento circunstancial de modo

→ homófonas - tem mesmo som porém com significados diferentes e grafia diferente.  
→ homónimas - as que pronunciam-se e escrevem-se do mesmo modo.  
→ parónimas - as que aproximam-se na pronúncia e ortografia.

- C- Ambos advérbios  
D- Respectivamente conjunção e advérbio

10. Retire a palavra estranha do grupo.

- A- Onde  
B- Ontem  
C- Depois  
D- Ondas

11. Assinale a palavra que não se enquadra no contexto.

- A- Aguaceiro  
B- Leito - *leito de água*  
C- Foz - *nascente*  
D- Margem - *margem do rio*
- mesma família*

12. Decadência é antônimo de:

- A- Queda  
B- Prosperidade  
C- Pobreza  
D- Baixa

13. Coração está para cardiologia, assim como-----está para estomatologia.

- A- estômago  
B- Pulmões  
C- Boca  
D- Ouvidos

14. Que palavra deve preencher adequadamente o espaço?  
Estas coisas de férias começaram-----de cinquenta anos.

- A- Acerca  
B- A cerca  
C- À cerca  
D- Há cerca

15. Qual é o par de homógrafas?

- A- Vício/Vício - *acentuação diferente*  
B- Canto/Canto - *Homônimas - escrevem-se da mesma maneira.*  
C- Cela/Sela  
D- Dispensa/Despensa

16. Qual é o par de homófonas?

- A- Emigrar/Imigrar - *Parônimas (grafia diferente)*  
B- Houve/ Ouve - *homônimas (homofonas mesma pronúncia mas grafia diferente)*  
C- Crer/ Querer - *homônimas (homofonas mesma pronúncia mas grafia diferente)*  
D- Mina/ Mina



24. Seleccione a frase correctamente pontuada.

- A- Os meus tios Pedro e Samuel, que viviam na cidade nunca tinham férias ✗
- B- Os meus tios Pedro e Samuel, que viviam na cidade, nunca tinham férias ✓
- C- Os meus tios Pedro e Samuel que viviam na cidade nunca tinham férias ✗
- D- Os meus tios Pedro e Samuel que viviam na cidade, nunca tinham férias ✗

25. Qual das palavras carece de acento?

- A- Individuo —
- B- Individualizar
- C- Individualidade
- D- Individual

26. Que espaço deve ser preenchido com u?

- A- T—ssir - *toasser*
- B- G---loso - *gulosos*
- C- Ch---vesse - *chover de*
- D- C--stume - *costume - costume*

27. O Grau superlativo absoluto sintético de pobre é:

- A- Muito pobre -
- B- Mais pobre do que
- C- Paupérrimo
- D- O mais pobre

28. *Amenizar* e *atenuar* são sinónimos de:

- A- Aumentar ✗
- B- Diminuir ✓
- C- Reflectir ✗
- D- Espelhar ✗

29. Morfologicamente a palavra *interacção* é:

- A- Uma forma verbal
- B- Um adjetivo -
- C- Um nome ✗
- D- Um Pronome ✗

30. Qual é a expressão cujo sentido está mais próximo de *acometido de pânico*?

- A- visto em pânico
- B- Paralisado pelo pânico -
- C- Confrontado com o pânico
- D- Assaltado pelo pânico ✓

31. A origem das palavras denomina-se:

- A- Filologia - *estuda uma palavra*
- B- Litologia -

C-Genealogia  
D-Etimologia

32. O documento usado para apresentação dos resultados de uma pesquisa chama-se:

A- Convite \*

B- Circular \*

C-Relatório \*

D- Resumo

(Resumo) - o resumo de uma pesquisa foi abordado  
Resumo de uma análise, uma investigação

33. Dadas as frases:

i. O refém foi liberto

/

ii O refém foi libertado

Qual delas é a correcta?

A-A frase i

B-A frase ii ✓

C-Nenhuma

D-As duas

34. Os poetas moçambicanos influenciados pelos movimentos da Negritude e do panafricanismo foram:

A-Samora Machel, Sérgio Vieira e Gilberto Freyre

B-Eduardo da Costa e Paulina Chiziane

C-José Craveirinha e Noémia de Sousa

D-Eduardo White, Noémia de Sousa e José Craveirinha

35. Portagem é uma obra de:

A-Mia Couto

B-Orlando Mendes -

C-José Craveirinha

D-Paulina Chiziane

36. Pepetela, Manuel Rui, Luandino Vieira são autores:

A-moçambicanos

B-angolanos

C-Cabo-verdianos

D-São tomenses

- pepetela - angolano

37. O texto da sua prova é:

A- Narrativo \*

B-Expositivo/explicativo \*

C-Artigo de opinião

D-Argumentativo



38. Qual das obras não pertence ao mesmo autor?

A-Raiz de orvalho

B-Cada homem é uma raça

C-A varanda de frangipani

D-Babalaza das hienas *Jose Craveirinha*

39. Qual dos escritores não pertence ao mesmo movimento literário?

A-Luís de Camões

B-Teófilo Braga

C-Antero de Quental

D-Eça de Queiroz ✓

40. Que nome se dá a um conjunto de utensílios usados num determinado ofício?

A-Objectos

B-Peças =

C-Material

D- Ferramenta